



A Mãe: uma investigação de reescrita dramaturgica.

Juliana Camargo Leite*; Isa Etel Kopelman.

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo uma reescrita dramaturgica do texto "Mãe"(1860), de José de Alencar, a partir da desconstrução das estruturas do modelo clássico do melodrama, buscando trazer os elementos essenciais da peça para uma dramaturgia contemporânea que incite discussões mais severas acerca de questões urgentes, como o machismo e o racismo presentes em nossa sociedade atual.

Palavras-chave:

Dramaturgia contemporânea; Melodrama; José de Alencar.

Introdução

O melodrama clássico "Mãe" (1860), de José de Alencar, evidencia diversas questões relacionadas a temas extremamente atuais, tais como machismo, racismo e feminicídio. Entretanto, o modo como isso tudo é abordado na obra é bastante datado. Como de costume, vemos um enredo que trata essencialmente da situação de duas mulheres, mas que é praticamente inteiramente "resolvida" e discutida por homens. Os tempos mudaram, e atitudes que antes eram consideradas românticas ou gentis, por exemplo, hoje só evidenciam um comportamento nocivo que submete pessoas a situações abusivas. Sendo assim, o objetivo central dessa pesquisa é a criação de um novo texto, com uma dramaturgia em moldes mais contemporâneos, que aborde de forma bastante afiada os temas supracitados sem, entretanto, descartar totalmente a forma original do texto, evidenciando a atualidade e a urgência destas questões, e agora de um ponto de vista feminino.

Resultados e Discussão

Através da análise do texto original, ficou evidente que grande parte do que acontece com as personagens femininas no desenrolar da obra é fruto de atitudes masculinas, e que a maior parte dos problemas que recaem sobre elas não lhes pertence de fato. Quem são os heróis e os mocinhos? Esta separação melodramática existe de fato? Era preciso evidenciar mais esta dúvida. Além disso, a obra também traz naturalmente em si a questão do racismo, que não está nem de longe perto de ser resolvida em nossa atualidade. Ambas as questões seriam, portanto, essenciais para a nova peça. Sendo assim, para a criação do novo texto, foi necessário quebrar a peça original, selecionar trechos na íntegra, adaptar outros e reorganizá-los, criando intervenções que potencializassem a discussão e a trouxessem para moldes mais contemporâneos. A realização de uma síntese da obra original (que continha 4 atos com uma média de doze cenas em cada um) também foi necessária. Algumas personagens foram suprimidas ou perderam importância, enquanto outras, as femininas, ganharam bastante destaque e presença em cena. A nova peça contém 16 cenas, e todas elas se passam na perspectiva da personagem feminina Elisa. Além disso, notícias atuais de casos relacionados a racismo, machismo e feminicídio foram atrelados aos acontecimentos originais de "Mãe", criando uma ponte temporal. A experimentação do uso de palavras foi essencial para encontrar uma forma mais direta de

abordar os temas selecionados sem transformar um texto em algo politicamente panfletário, mas sim em algo mais subjetivo e incômodo, que gerasse a discussão sem necessariamente expor argumentos para um lado ou para outro. A desconstrução da dramaturgia melodramática clássica e sua reconstrução foram realizadas com embasamento teórico das obras de Jean-Marie Thomasseau¹, Jean-Pierre Sarrazac² e José Sanchis Sinisterra³.

Conclusões

A exploração dos formatos da escrita dramaturgica mostrou-se um instrumento poderoso de provocação política, bem como a utilização de um texto clássico como base para o trabalho. Por diversas vezes, uma pequena rubrica alterou o significado geral de uma cena ou acendeu uma fagulha de incômodo suficientemente forte para contaminar a situação inteira de maneira não panfletária, deslocando o acontecimento original do contexto em que foi escrito para o atual sem que fossem necessárias grandes alterações de diálogos. Uma pequena notícia de rádio atual inserida como diálogo, deslocada no tempo, a não linearidade da narrativa e a adição da perspectiva feminina nas situações foram elementos que ajudaram a desconstruir o formato melodramático clássico da peça original e a trouxeram para um âmbito dramaturgico contemporâneo bastante interessante.

Agradecimentos

Sou enormemente grata à minha orientadora, Isa Etel Kopelman, por todas as discussões, referências e estímulos. Fazer essa pesquisa com você foi um prazer e uma honra. Depois, gostaria de agradecer à minha família, em especial aos meus pais, Ana e Paulo, pelo apoio e pelo carinho sempre. Às minhas amigas e companheiras de vida, Andressa e Beatriz, pois sem vocês, nada disso seria possível. Por fim, a todos aqueles que me ajudaram direta ou indiretamente com a pesquisa, lendo as cenas novas, opinando ou mesmo suportando meus resmungos frustrados. Cada um de vocês foi essencial. Por fim, agradeço ao PIBIC (CNPq), pelo financiamento de minha pesquisa.

¹SARRAZAC, Jean-Pierre; *Poética do Drama Moderno*; São Paulo: Editora Perspectiva; 1ª Edição, 2017.

²SINISTERRA, José Sanchis; *Da Literatura ao Palco: Dramaturgia de Textos Narrativos*. São Paulo: É Realizações. 1a Edição, 2016.

THOMASSEAU, Jean- Marie; *O Melodrama*; São Paulo: Editora Perspectiva, 2005.